

EDITORIAL

19º Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada – SePLA

O PAPEL DAS LINGUAGENS NA LEITURA CRÍTICA DO MUNDO

É com imenso prazer que apresentamos este Dossiê, como exemplar integrante de nosso periódico Caminhos em Linguística Aplicada, com a finalidade de deixar registrados alguns dos trabalhos, desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, de pesquisadores, mestrandos e doutorandos representantes de várias instituições do país que participaram do 19º Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada – evento online promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté – São Paulo.

Nos dias 16 e 17 de junho de 2023, aconteceu o 19º SePLA, de maneira remota, cujo tema foi “O PAPEL DAS LINGUAGENS NA LEITURA CRÍTICA DO MUNDO”. Sabemos que, por intermédio das linguagens, verbais e não verbais, buscamos compreender o mundo. Em outras palavras, pode-se dizer que a linguagem, em seu sentido mais amplo, pode ser compreendida como uma das gêneses estruturantes dos seres humanos. Assim, todos os tipos de linguagens são absolutamente centrais na dinâmica constitutiva da vida. Atualmente, com os recentes avanços tecnológicos e as descobertas científicas, sobretudo, relacionados à internet e à comunicação, presenciamos inúmeras mudanças e, inevitavelmente, a constante reconstrução e ressignificação de conceitos e significados. Contudo, em razão de a contemporaneidade estar normalmente representada, nos últimos tempos, por narrativas descrentes e derrotistas, naturalizando, a priori, a leitura do mundo sob as lentes da uniformização, do

silenciamento e do daltonismo atinente às desigualdades étnico-culturais, bem como às injustiças sociais, é preciso ler criticamente os fundamentos que permeiam essas representações da modernidade. No avesso da retórica beligerante, opressora, negacionista, colonizadora e preconceituosa que, a rigor, sedimenta modos estatizantes de ser e agir, o 19º Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada (SePLA) objetivou oferecer discussões e reflexões sobre a dimensão das linguagens na leitura crítica do mundo, a partir da interculturalidade, da decolonialidade e da superdiversidade. Com o obscurantismo civilizatório e o retrocesso democrático na berlinda, o foco é avançar nas possibilidades do desenvolvimento da leitura crítica e, assim, na construção de inéditos conhecimentos como celeiros de novas realidades.

No primeiro dia do evento, 16 de junho, tivemos a conferência de abertura *Leitura Crítico-Multimodal: caminhos para uma educação decolonial e antirracista*, com a professora Dra. Viviane Leticia Silva Carrijo, da PUC-SP, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=VtOSjYlItb4>

Em seguida, contamos com a participação da professora Dra. Vânia de Moraes, da Universidade de Taubaté, que proferiu a palestra intitulada *O papel da linguagem da arte na percepção crítica do mundo*, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=0ZIQEywYGWQ>

Logo após, os participantes também tiveram a oportunidade de participar de quatro minicursos, apresentados simultaneamente, cujas temáticas estavam também alinhadas aos propósitos do 19ºSePLA: a) *Leitura Crítica de Mídia: analisando propagandas e séries*, ministrado pelo professor Me. Luiz Guilherme de Brito Arduíno (UAM – Centro Universitário SENAC) ; b) *O ensino-aprendizagem de literatura como "re-existência" em meio às malhas do neoliberalismo*, ministrado pelo professor Dr. Rodolfo Meissner Rolando (UNITAU); c) *Esboço e desenvolvimento de materiais digitais de Língua*

Portuguesa e Literaturas a partir da linguagem não verbal, pelo professor Me. Danilo Passos Santos (SENAC) e d) *Análise crítico-pragmática do discurso político: fundamentos, dimensões e estratégias*, pelo professor Dr. Marildo de Oliveira Lopes (UFBA)

Foram submetidos e apresentados, no evento, 34 trabalhos que atestam a diversidade temática e teórica da linguística brasileira, com enfoques que evidenciaram questões prementes na contemporaneidade, tais como: as fake news, o multiletramento, a linguagem verbo visual, entre outras. Neste Dossiê, constam seis artigos que foram analisados e avaliados pela Comissão Científica do 19º SePLA.

No primeiro, intitulado *A construção discursiva do feminicídio em títulos de notícias do noroeste gaúcho*, as autoras Rafaela Oppermann MIRANDA e Patrícia da Silva VALÉRIO, da Universidade de Passo Fundo, analisaram quatro enunciados do gênero notícia, publicados em um jornal on-line da cidade de Passo Fundo no ano de 2022, com vistas a compreender a construção discursiva do feminicídio. Tais enunciados correspondem às manchetes de quatro notícias, sendo, em dois casos, acompanhados pelos respectivos títulos auxiliares.

No segundo artigo, *As imagens quiméricas na semiosfera andina: entre a construção de saberes e o trânsito de memórias*, a autora Ana Carla Barros SOBREIRA, da Universidade de Campinas, apresenta leituras sobre os espaços quiméricos que constituem uma Semiosfera tipicamente andina, observando como as mulheres Urus da Cordilheira dos Andes na América do Sul se colocam nesses espaços e como materializam estratégias de rememoração e reinvenção de suas próprias histórias e de seus ancestrais Inkas. A autora propõe ainda discussões acerca da presença dos corpos femininos para a construção de identidades e manutenção de memórias.

Em seguida, temos *Emília no país da gramática: representações sobre língua, gramática e variação linguística*, cujas autoras Adriana Cintra de Carvalho PINTO, Lara Oliveira e SILVA, da Universidade de Taubaté, e Sarah Rosindo Daher de BARROS, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, buscam identificar e interpretar as representações sobre língua, gramática e variação linguística presentes no livro *Emília no País da Gramática* (1934/2008), de Monteiro Lobato. A escolha do livro infantil parte do fato de Lobato apresentar uma linguagem criativa e discutir explicitamente questões linguísticas, contribuindo com a educação linguística das crianças. Para se alcançar o objetivo desta pesquisa, discutem-se conceitos de língua, gramática e variação linguística, e apresenta-se o conceito de representação adotado, com base no Interacionismo Sociodiscursivo.

Em *Lula vai perseguir cristãos? manipulação discursiva e desinformação em fake news nas eleições presidenciais de 2022*, Luiz Guilherme de Brito ARDUINO, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) / Centro Universitário Senac, e Marildo de Oliveira LOPES, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), objetivam analisar as interfaces entre discurso, abuso de poder e dominação na informação falsa (re)produzida, sobretudo, nas eleições de 2022, contra o então candidato e atual presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, acusado de ter como plano de governo perseguir os cristãos. O corpus de análise é uma postagem nas redes sociais do então candidato, reeleito deputado estadual, Gil Diniz (PL-SP), que apresenta um recorte de fala de Lula defendendo o estado laico e criticando líderes religiosos que propagam mentiras.

Jeferson Mundim de SOUZA, da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo intitulado *Memórias e narrativas de letramentos descontínuos de idosos*, analisa as memórias e narrativas de letramentos descontínuos de homens e mulheres idosos, na faixa etária de 60 a 100 anos, em sua formação em leitura, escrita e

identidade na vida, no Município de São Francisco do Conde (BA). Trata-se de pessoas que tiveram acesso a algum tipo de letramento, mesmo sem terem tido contato com os bancos escolares formais, ou ainda, que os frequentaram com determinadas discontinuidades, evidenciando e compreendendo seus percursos formativos e as práticas sociais de letramentos do contexto sociocultural da comunidade em diálogo; assim, mesmo tendo formação escolar descontínua, esse letramento descontínuo colaborou para sua (in) visibilidade junto a sua comunidade.

Finalmente, em *A argumentação na Base Nacional Comum Curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental*, Renata Gonçalves PENIDO, da Universidade de Taubaté, considera que, embora a BNCC mencione acerca da argumentação, o documento não faz referências a fontes bibliográficas, e, principalmente, apresenta uma linguagem com formalidade teórica que os professores podem não dominar totalmente. Em razão dessa problemática, a autora objetiva identificar as menções à argumentação nesse documento, na etapa especificada, bem como investigar as características do trabalho com o desenvolvimento da capacidade de argumentar que esse documento propõe e as bases teóricas em que se fundamenta.

Esperamos que este Dossiê possa incentivar os mestrandos e doutorandos de todo o Brasil a apresentarem e divulgarem suas pesquisas em andamento, de modo que possamos usufruir do que há de mais atual nos estudos relativos à Linguística Aplicada.

Eliana Vianna Brito Kozma

Editora Chefe